

“A América Latina é, ao mesmo tempo, o continente mais urbanizado e também o mais desigual do mundo e a gente não pode fechar os olhos para isso”, explicou Rayne Ferretti, encarregada brasileira do Programa da ONU para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat). Os estudos apontam que até 2050 86% da população do continente será urbana, mas este desenvolvimento nas cidades não significa redução nas desigualdades.

Rayne explica que a urbanização muitas vezes é vista como uma oportunidade e uma espécie de motor para o desenvolvimento, mas que os desafios relacionados ao tema persistem. Na América Latina, especificamente, ela citou problemas de ordem econômica e ambiental, expansão desordenada, segregação socioeconômica e questões relacionadas à saúde, segurança e efeitos da mudança climática.

“A gente identifica algumas necessidades muito especiais para as cidades latino-americanas e caribenhas. A gente fala muito dos três 'R' do redesenvolvimento urbano, que seriam a Regeneração, a Renovação e Reabilitação das nossas cidades. A América Latina é, ao mesmo tempo, o continente mais urbanizado e também o mais desigual do mundo e a gente não pode fechar os olhos para isso”, explicou Rayne.

Já o Brasil é qualificado como o país mais urbanizado do continente. A previsão é que até 2030 91,1% das pessoas vivam nas cidades. Segundo o último censo, realizado em 2010, 84,4% da população já é urbana.

[Fonte: Vermelho, 18 de outubro de 2016](#)